

# TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA PARA GAGUEIRA, UTILIZANDO LINGUAGEM TEATRAL: DADOS PRELIMINARES

Filippi, Cíntia<sup>1</sup>; Mezzomo, Carolina L.<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria  
Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As disfluências de fala, tem grande impacto na vida dos indivíduos acometidos, podendo causar problemas psicossociais e isolamento sociocultural.

Sabe-se que indivíduos com disfluências gagas podem disfrutar de momentos com maior fluência quando cantam ou quando estão encenando no teatro ou televisão.

Tem-se como hipótese o fato de que nestas situações, momentos de maior relaxamento, de diminuição de velocidade de fala, prolongamentos e *phrasing*, implícitos das técnicas de atuação com prosódia específica, o que favoreceria a fluência. Assim, baseados nestes fatos este trabalho tem como objetivo relatar a eficiência do uso de técnicas fonoaudiológica, aliadas ao teatro como recurso terapêutico, para o tratamento da gagueira em dois adolescentes.

"O ator é ator

Porque apenas uma vida não basta  
Porque apenas sua existência não satisfaz  
Porque apenas seus problemas não são suficientes.

O ator é ator

Porque sente necessidade

**De viver**

Mais histórias do que seu in-destino guarda.

Por que precisa

de outro ser

Pra s e r..."

(Vitti, 2015, p.20)

## MÉTODO

Dois sujeitos com idades de 14 e 10 foram atendidos em um projeto de extensão, registrado pelo nº 23081.038591/2017-97 no CEP-UFSM, cujo objetivo era realizar atendimento em crianças e adolescentes em idade escolar com alterações de fala, como desvio fonético e/ou fonológico e gagueira. Os pacientes recebem atendimentos semanais de aproximadamente 50 minutos, de abril/2018 a maio/2019. A terapia com linguagem teatral foi realizada a partir de um jogo chamado "Quem? Onde? O que?" (figura 1), o qual possui 30 cartas (figura 2) separadas igualmente quanto aos temas "Quem?" (personagens), "Onde?" (lugares), e "O que?" (ações). O sujeito deveria pescar uma carta de cada tema e, a partir disto, realizar uma esquete teatral/improviso, junto da terapeuta. As cartas continham personagens e lugares reais e fictícios.

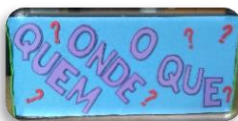


Figura 1: Caixa confeccionada para utilização durante as terapias voltadas à linguagem teatral.



Figura 2: Cartas que compõem a caixa, separadas em "Quem?", "Onde?", e "O que?", respectivamente.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

A partir destes resultados (tabela 1), pode-se perceber que a terapia teatral tem grande eficiência para o tratamento da gagueira, visto o baixo número de sessões para se obter a alta fonoaudiológica. Verifica-se uma representativa melhora nos aspectos avaliados, visualizada nos resultados finais (pós terapia).

Sujeitos	Palavras/ minuto	Sílabas/ minuto	Descontinuidade de fala	Disfluências gagas
S1 (pré terapia)	185	270	9,18%	4,20%
S1* (pós terapia)	123	196	1,37%	0%
S2 (pré terapia)	148	247	7,14%	4,08%
S2* (pós terapia)	155	234	1,11%	0%

\*resultados após 5 sessões utilizando linguagem teatral.

Tabela 1: Resultados da avaliação de fluência do ABFW.

## REFERÊNCIAS

1. Vigotski LS. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 377 p.
2. Basbaum FT, Jakubovicz R. Tratamento da gagueira no adulto. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. 121 p.
3. Oliveira CMC, Pereira LJ. Gagueira desenvolvimental persistente: avaliação da fluência pré e pós- programa terapêutico. São Paulo: Rev CEFAC. 2012.
4. Andrade, C. R. F.; Béfi-Lopes, D. M.; Fernandes, F. D. M.; Wertzner, W. H. ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba (SP): Pró-Fono, 2000. 90 p.
5. Vitti R. Quer se ver no meu olho? São Paulo: Seoman, 2015.